



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Campus de Marília

Daniela Antonio Ribeiro

**A perspectiva do multiculturalismo na construção de sistemas de
organização do conhecimento:**
uma análise da produção internacional na Ciência da Informação

Marília
2025

Daniela Antonio Ribeiro

**A perspectiva do multiculturalismo na construção de sistemas de
organização do conhecimento:**

uma análise da produção internacional na Ciência da Informação

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Conselho de Curso de
Biblioteconomia, da Faculdade de Filosofia e
Ciências, da Universidade Estadual Paulista –
UNESP - Câmpus de Marília, para obtenção do
título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Walter Moreira

Marília
2025

R484p

Ribeiro, Daniela Antonio

A perspectiva do multiculturalismo na construção de sistemas de organização do conhecimento : uma análise da produção internacional na ciência da informação / Daniela Antonio Ribeiro. -- Marília, 2025
46 p.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Biblioteconomia) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília

Orientador: Walter Moreira

1. Multiculturalismo. 2. Sistemas de organização do conhecimento.
I. Título.

Daniela Antonio Ribeiro

**A perspectiva do multiculturalismo na construção de sistemas de
organização do conhecimento:**

uma análise da produção internacional na Ciência da Informação

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Conselho de Curso de Biblioteconomia, da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista – UNESP - Câmpus de Marília, para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Walter Moreira
UNESP – Câmpus de Marília
Orientador

Profa. Dra. Franciele Marques Redigolo
UNESP – Câmpus de Marília

Me. Amanda Mendes da Silva
UNESP – Câmpus de Marília

Marília, 05 de dezembro de 2024.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus mais profundos agradecimentos às pessoas e instituições que contribuíram para a realização desta pesquisa. Primeiramente, agradeço aos meus familiares, em especial à minha mãe Maria Alice Antonio e à minha irmã Juliana Antonio Guabiraba, por sempre acreditarem em mim e me apoiarem em minha trajetória até este momento. À minha psicóloga, MariaTereza que me acolheu e ajudou a navegar pelas tempestades emocionais que enfrentei nesse processo. Aos amigos que encontrei e me ofereceram suporte afetivo e emocional para continuar na universidade, agradeço profundamente.

Agradeço à Câmara Municipal de Marília pela oportunidade de estágio e de conhecer profissionais inspiradores, destaque à bibliotecária Karenina Machado e ao parceiro de estágio Thiago Rafael Martins. Expresso minha profunda gratidão ao meu orientador, professor Dr. Walter Moreira por sua paciência e por não desistir de mim. Agradeço ao Departamento de Ciência da Informação, sou grata por todos os ensinamentos recebidos durante a graduação.

Por fim, quero expressar minha gratidão ao grupo cujas músicas me ajudaram a suportar a pressão e os desafios universitários: BTS com "Zero o'clock", "Magic Shop", "Bullet proof: the eternal", RM com "Wild Flower" e "Bicycle", por fim, Angra com "Wuthering Hights".

A todos, meu sincero muito obrigado!

RESUMO

O tema do multiculturalismo e sua relação com os sistemas de organização do conhecimento tem permeado os estudos da área da Organização do Conhecimento nos últimos quarenta anos. A diversidade cultural apresenta desafios e oportunidades significativas para a gestão e a organização da informação. Este estudo explora como os sistemas de organização do conhecimento (SOC) podem ser instrumentos desenvolvidos para refletir e respeitar a diversidade cultural, garantindo uma representação equitativa e inclusiva de diferentes perspectivas e saberes. A pesquisa é de caráter quali-quantitativa, bibliográfica e exploratória. Os objetivos visam descrever a cobertura do assunto “multiculturalismo” na literatura de língua inglesa da ciência da informação, com foco nas suas relações com a organização do conhecimento; identificar e sistematizar as diretrizes ou metodologias utilizadas para a construção de sistemas de organização do conhecimento flexíveis e abertos ao multiculturalismo e sistematizar um conjunto de perspectivas para novos estudos envolvendo as relações entre multiculturalismo e sistemas de organização do conhecimento. Como procedimento metodológico, elaborou-se estratégia de busca que foi aplicada em três bases de dados, com recorte temporal entre 2014 e 2023. Foram consideradas publicações com texto disponível integralmente. Selecionou-se quinze trabalhos para compor o corpus de análise. Empregou-se a análise de citação aos dados quantitativos. Os dados qualitativos foram examinados por meio da Análise de Conteúdo. Os resultados mais significativos incluem a valorização e integração do conhecimento indígena na OC, estudos de caso do desenvolvimento de SOC com base na comunidade de uso e estudos sobre a representação de práticas culturais indígenas. Enquanto temática amplamente discutida e fundamentada pela literatura da área, a adoção de políticas e práticas alinhadas ao multiculturalismo têm o potencial de proporcionar a disseminação justa e igualitária da informação, por meio de SOC culturalmente representativos, inclusivos e que atuem como ferramentas de empoderamento e emancipação dos grupos historicamente marginalizados.

Palavras-chave: multiculturalismo; sistemas de organização do conhecimento; garantia cultural; perspectiva cultural.

ABSTRACT

The theme of multiculturalism and its relationship with knowledge organization systems has permeated studies in the area of Knowledge Organization over the last forty years. Cultural diversity presents significant challenges and opportunities for the management and organization of information. This study explores how knowledge organization systems (KOS) can be instruments developed to reflect and respect cultural diversity, ensuring an equitable and inclusive representation of different perspectives and knowledge. The research is qualitative, quantitative, bibliographical, and exploratory. The objectives are to describe the coverage of the subject “multiculturalism” in the English-language literature of information science, focusing on its relationships with knowledge organization; to identify and systematize the guidelines or methodologies used to build flexible knowledge organization systems that are open to multiculturalism, and to systematize a set of perspectives for new studies involving the relationships between multiculturalism and knowledge organization systems. A search strategy was developed and applied to three databases, with a time frame between 2014 and 2023. Publications with full text available were considered. Fifteen papers were selected to compose the corpus of analysis. Citation analysis was used for quantitative data. Qualitative data were examined through Content Analysis. The most significant results include the valorization and integration of indigenous knowledge in KO, case studies of the development of KOS based on the community of use, and studies on the representation of indigenous cultural practices. As a widely discussed topic and supported by the literature in the area, the adoption of policies and practices aligned with multiculturalism have the potential to provide fair and equitable dissemination of information, through KKOS that are culturally representative, inclusive and that act as tools for the empowerment and emancipation of historically marginalized groups.

Keywords: multiculturalism; knowledge organization systems; cultural warrant; cultural perspective.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Estratégia de busca nas bases de dados	25
Quadro 2 - Corpus de análise	26
Quadro 3 - Principais veículos de publicação	29
Quadro 4 - Caracterização das pesquisas	29
Quadro 5 - Autores mais citados	31
Quadro 6 - Trabalhos mais citados	31
Quadro 7 - Categorias de análise	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CDD	Classificação Decimal de Dewey
CSAB	Conselho Consultivo e de Seleção de Conteúdo
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
IFLA	International Federation of Library Associations and Institutions
ISKO	International Society for Knowledge Organization
ISO	International Organization for Standardization
LISTA	Library, Information Science and Technology
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
OC	Organização do Conhecimento
SOC	Sistemas de Organização do Conhecimento
Unesco	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
WoS	Web of Science

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	CULTURA E MULTICULTURALIDADE.....	15
2.1	O desenvolvimento do conceito de Cultura	15
2.2	Multiculturalidade	17
3	SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO.....	20
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	24
4.1	Sobre as bases de dados selecionadas.....	27
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
5.1	Os pilares teóricos das discussões sobre multiculturalismo e sistemas de organização do conhecimento.....	29
5.2	Diretrizes e metodologias: práticas a incorporar na cultura organizacional das instituições	33
5.3	Cosmovisão de diferentes universos e sensibilidade cultural na representação dos povos originários	36
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
	REFERÊNCIAS.....	41

1 INTRODUÇÃO

A linguagem documentária, materializada em sistemas de organização do conhecimento (SOC) é o principal meio pelo qual as bibliotecas se comunicam com as pessoas que se colocam na condição de pesquisadores em algum momento. Aqui se faz referência a qualquer nível de pesquisa, tomando-se esse termo em sentido amplo. Assim, para que o conhecimento registrado seja devidamente socializado, as bibliotecas formam e desenvolvem coleções de documentos que são representados em seus aspectos extrínsecos e intrínsecos. Desse modo podem ser recuperados e devidamente utilizados para a produção de novos conhecimentos, formando um círculo virtuoso.

Observando-se cada um dos dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU), “um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade” (Nações Unidas Brasil, 2023, p. 1), é possível afirmar que todos eles demandam por acesso qualitativo à informação. Os ODS são parte da agenda 2030, um documento que contém um plano de ação global, assinado em 2015, pelos países membros da ONU. Esse documento sugere uma série de programas e ações a serem desenvolvidos pelas nações rumo ao desenvolvimento sustentável. Para a sua implementação é necessário o envolvimento de todos os setores da sociedade - governos, empresas, organizações da sociedade civil e indivíduos, de modo que todos cooperem para o alcance desses objetivos.

Assumindo as bibliotecas públicas como exemplos prototípicos de bibliotecas nesse cenário e as missões que lhe estão atribuídas no Manifesto da *International Federation of Library Associations and Institutions*/Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (IFLA/Unesco) sobre bibliotecas públicas, é possível identificar o compromisso das bibliotecas com a promoção do saber. Dentre outras missões, espera-se que as bibliotecas sejam instrumento para:

5. Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas; 6. Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo; 7. Fomentar o diálogo intercultural e a diversidade cultural (International Federation of Library Associations and Institutions, 1994, p. 2, tradução própria).

A Organização do Conhecimento (OC) é um campo de pesquisa, ensino e prática, devidamente institucionalizado e que se preocupa, segundo a definição de Hjørland (2016, p. 475) com a “descrição, representação, arquivamento e organização de documentos e representações de documentos, bem como de assuntos e conceitos”. Os processos de organização do conhecimento (catalogação, classificação e indexação, entre outros) são instrumentalizados por sistemas de organização do conhecimento (sistemas de metadados, sistemas de classificação e tesouros, entre outros).

O campo da organização do conhecimento fornece importantes subsídios para a organização e a recuperação da informação. Por meio da dinâmica social promovida pelos seus serviços e produtos, contribui para a construção de novos conhecimentos. De modo geral, a organização do conhecimento pode ser compreendida a partir de três dimensões, conforme aponta Guimarães (2015): a) epistemológica – preocupada com a consolidação de teorias e metodologias do campo; b) tecnológica ou aplicada – com foco na avaliação e no desenvolvimento de novos instrumentos; c) cultural – com foco na mediação de universos culturais.

Na condição de instrumentos de mediação documentária, que visam a promoção do encontro entre documentos e as necessidades de informação dos indivíduos, os SOC são constantemente desafiados em vários aspectos em termos de sua efetividade. A dinâmica identificada como característica inerente à evolução do conhecimento requer SOC igualmente dinâmicos e capazes de representar de modo adequado a diversidade de pontos de vista.

Um dos desafios contemporâneos que se impõem aos SOC é a busca por abordagens que superem a rigidez das estruturas classificatórias mais tradicionais e que incorporem a diversidade, em seus diferentes aspectos. Como fundamento epistemológico tem-se, portanto, que os SOC devem orientar, mas jamais determinar, a construção de representações documentárias, tanto aquela que realiza o bibliotecário, quanto a que realiza o usuário/pesquisador no momento da busca.

A necessidade de repensar os SOC em função do novo cenário informacional requer atenção tanto aos aspectos globais quanto aos aspectos locais relativos à organização e representação do conhecimento. Esse aspecto é destacado, inclusive, na norma *International Organization for Standardization* (ISO) 25.964 (International, 2011), aplicada à construção de tesouros. Nela existem manifestações explícitas de

preocupações com a interoperabilidade, com o multilinguismo e com o multiculturalismo. O interesse pelo multiculturalismo desponta, já há algumas décadas, como decorrência da crescente internacionalização das ciências e do próprio caráter multicultural da internet (García Marco, 2016).

Assim, observando-se os aspectos linguístico, conceitual, terminológico e representacional inerentes à constituição mediadora dos SOC, considera-se necessário e oportuno investigar e discutir questões que envolvem interoperabilidade técnica, estrutural e semântica não apenas em nível das diversas línguas (multilinguismo), mas que possam, principalmente, representar e promover o diálogo e a inclusão de diferentes culturas (multiculturalismo). Adicionalmente, é preciso, inclusive, estar atento às diferentes formas de registro do conhecimento (variação terminológica).

Face às questões apresentadas coloca-se o seguinte problema de pesquisa: Em que bases teórico-bibliográficas e metodológicas os campos da ciência da informação, da organização do conhecimento e da biblioteconomia têm se debruçado sobre os problemas que envolvem o multiculturalismo aplicado aos SOC?

Considerando-se o interesse que a organização do conhecimento tem demonstrado pela perspectiva cultural, o referencial teórico desta pesquisa compõe-se, inicialmente, de textos já dedicados ao tema, tanto os brasileiros: Moreira e Sabbag (2022); Lara e Mendes (2017) e Milani e Guimarães (2011), entre outros, quanto os internacionais, em língua inglesa e espanhola: Adler e Harper (2018); Beghtol (2002), García Gutierrez (2011, 2014), Hudon (1997), Lopez-Huertas (2008) e Mai (2010, 2013), entre outros.

Examinando-se, portanto, a relevância e a oportunidade da discussão que se propõe, apresentam-se o objetivo geral da pesquisa: revisar a literatura de língua inglesa da ciência da informação com vistas a identificar conexões entre o multiculturalismo e os sistemas de organização do conhecimento.

Esse objetivo é complementado pelos seguintes objetivos específicos:

- a) descrever a cobertura (principais veículos, autores, temáticas e bases teórico bibliográficas) do assunto “multiculturalismo” na literatura de língua inglesa da ciência da informação, com foco nas suas relações com a organização do conhecimento;
- b) identificar e sistematizar as diretrizes ou metodologias utilizadas para a construção de sistemas de organização do conhecimento flexíveis e abertos à

multiculturalidade;

c) sistematizar um conjunto de perspectivas para novos estudos (agenda de pesquisa) envolvendo as relações entre multiculturalismo e sistemas de organização do conhecimento.

Esta pesquisa assenta-se no fato de que há uma nova configuração social que demanda por bibliotecas mais inclusivas, que respeitem e incorporem a diversidade em todos os seus aspectos, assumindo o papel que lhe cabe na manutenção das sociedades democráticas. O tema proposto, incentiva à reflexão de que há um diálogo essencial a ser estabelecido entre as estruturas formais de organização do conhecimento e as dinâmicas socioculturais que permeiam nossa sociedade.

O trabalho está organizado em seis seções, cada uma com suas subdivisões correspondentes, abordando temas pertinentes à pesquisa. A primeira seção é composta pela introdução, em que se contextualiza o tema central: multiculturalismo e sistemas de organização do conhecimento. A segunda seção compreende o referencial teórico, em que são discutidas as teorias e os conceitos a respeito de cultura e multiculturalidade. A terceira seção aborda as discussões sobre SOC representativos e inclusivos. A quarta seção é composta pela metodologia, na qual os procedimentos são detalhados e abordagens adotados para a coleta e análise dos dados. Na quinta seção apresentam-se os resultados, onde será conduzida a discussão sobre os dados obtidos. Por fim, na sexta seção estão as considerações finais desta pesquisa, em que consolidam os principais achados, destacam suas implicações e recomendam possíveis direções para pesquisas futuras.

2 CULTURA E MULTICULTURALIDADE

Esta seção é reservada à apresentação e discussão do contexto e bases teóricas sobre cultura. Está estruturada em duas subseções: 2.1 O desenvolvimento do conceito de Cultura; 2.2 Multiculturalidade.

2.1 O desenvolvimento do conceito de Cultura

O conceito de cultura utilizado atualmente foi definido por Edward Tylor em 1871. Tylor (1871) sintetizou em um único vocábulo, “*culture*”, uma ideia antecedente a 1690. Na publicação de “*Ensaio acerca do entendimento humano*”, em 1690, Locke (1978) refutou as ideias correntes de sua época. Havia o consenso de que “princípios e verdades inatas eram impressas hereditariamente na mente humana” (Laraia, 2008, p. 26). Locke (1978) argumentou que “a mente humana é dotada da capacidade ilimitada de obter conhecimento” (Laraia, 2008, p. 25). Em conformidade com as ideias de Locke (1978), a definição de Tylor (1871) abrange “todas as possibilidades para a realização humana, ao mesmo tempo que destaca significativamente a natureza educacional da cultura” (Laraia, 2008, p. 25). Ao decorrer de dois séculos diversos autores alinharam-se na discussão da capacidade humana de adaptabilidade e aprendizado em contextos diversos e distintos.

Turgot (1751 apud Laraia, 2008, p. 26), meio século após a publicação de Locke (1978), destacou que o ser humano é detentor de um vasto repertório de signos que pode multiplicar-se infinitamente, tendo a capacidade de preservar suas ideias, compartilhá-las com outros e transmiti-las às futuras gerações como uma herança em constante desenvolvimento. Essa reflexão de Turgot (1751) remete ao conceito de cultura definido por Tylor (1871), embora não tenha utilizado esse termo. De maneira similar, Rousseau (1755 apud Laraia 2008, p. 27) também atribuiu um papel central à educação como um processo fundamental para a civilização e o desenvolvimento humano, alinhando-se a Locke (1978) e Turgot (1751) na crítica à ideia de valores e princípios inatos herdados. Kroeber (1917 apud Laraia, 2008, p. 27) estabeleceu a ruptura entre o cultural e o biológico. Concluindo, assim, um processo que decorria desde Lineu, em incluir o ser humano na ordem natural. Seu artigo, “*O Superorgânico*” “representou o afastamento crescente desses dois domínios, o cultural e o natural” (Laraia, 2008, p. 28).

Após a definição estabelecida por Tylor (1871), muitas outras surgiram na tentativa de ampliar o conceito. No entanto, essa grande proliferação de conceitos, contribuiu para fomentar mais confusão do que clarificação. Geertz (1973), escreveu que era preciso contrair a amplitude do conceito para torná-lo “um instrumento especializado e mais poderoso teoricamente” (Laraia, 2008, p. 27). O desafio da antropologia moderna é a reconstrução do conceito, a partir dessa grande diversidade teórica.

Os estudos a respeito de cultura do século 19 apoiaram suas ideias a partir da influência de *Origem das espécies*, de Charles Darwin (Laraia, 2008). Acreditava-se que era possível analisar o desenvolvimento das instituições sociais por esse prisma. A ideia predominante era de que o desenvolvimento da cultura era uniforme e um processo pelo qual todas as civilizações passariam. Pensava-se em uma escala evolutiva que seria percorrida pelas sociedades humanas. Tylor (1871 *apud* Laraia, 2008, p. 30) em seu livro “*Primitive Culture*” propõe abordar a cultura enquanto um fenômeno natural, sendo objeto de estudo sistemático, possível de identificar causas e regularidades e, portanto, formular leis sobre o processo cultural e a evolução.

Franz-Boas (1896) em seu artigo “*The Limitation of the Comparative Method of Anthropology*”, apresentou críticas à abordagem evolucionista da cultura. Essa abordagem usava um método comparativo puro e simples. Boas (1896 *apud* Laraia, 2008, p. 36) defendia a “comparação dos resultados obtidos através dos estudos históricos das culturas simples e da compreensão dos efeitos das condições psicológicas e dos meios ambientes”. Por essa perspectiva, as culturas evoluem dentro de suas particularidades determinadas pelos eventos históricos que enfrentou. A explicação evolucionista não pode ser aplicada de forma linear para todas as culturas. Só é possível considerar evolutivamente cada cultura dentro de seu próprio contexto de desenvolvimento.

O antropólogo americano Alfred Kroeber (1917 *apud* Laraia, 2008, p. 36), mostrou como a cultura atua sobre o homem ao afirmar que embora o homem necessite satisfazer determinadas funções vitais (alimentação, sono, atividade sexual etc.), a maneira de fazê-lo difere entre uma e outra cultura. O homem é um ser predominantemente cultural. Desenvolveu um instrumental extraorgânico de adaptação que contribuiu para seu sucesso em habitar qualquer parte do planeta Terra. “E o mais importante, tais modificações ocorreram sem nenhuma (ou quase nenhuma) modificação anatômica” (Laraia, 2008, p. 39). Kroeber (1917) expressa que

o indivíduo é resultado de um processo de construção de uma complexa rede de saberes e experiências que é passada adiante por gerações. Essa transferência de conhecimento impulsiona novas ideias e faz surgir inovações. É o resultado do esforço de toda uma comunidade.

2.2 Multiculturalidade

Avançando para os estudos de cultura na atualidade, há a convergência para a ideia de que não existe uma, mas muitas culturas. Mesmo dentro de um grupo que, por suas práticas normativas e modo de organização social, possam ser encontradas características de homogeneidade, existem variáveis que um conceito absoluto e universalista de cultura não conseguiria abarcar.

Para Coelho (2008), a cultura não pode ser entendida como algo cristalizado, um dado inalterado, mas sim na sua dinâmica e no seu espaço-tempo. A cultura não é “estado”, é “ação”. Advinda do Iluminismo, a ideia universalista de cultura não é operacional e não permite transformação por meio da relação sujeito- coisa cultural. O sujeito ao fazer o uso da coisa cultural, faz a assimilação e a apropriação. Durante esse processo, transforma a experiência em repertório e o utiliza para modificar a si e a sua comunidade, construindo e reconstruindo referências. Da mesma forma, a coisa cultural ao passar pelo processo de contato com o sujeito é transformada em outra, diferente de seu propósito inicial. A cultura é um processo ativo, dinâmico e em constante transformação por meio do contato e da troca entre os sujeitos e a coisa cultural por eles produzidas e reproduzidas. Ao questionar que nem tudo é cultura, Coelho (2008) critica as tentativas de imposição de aspectos determinantes e essencialistas. Tais aspectos atribuem como cultura, uma artificialização que tem como objetivo a homogeneização e o esvaziamento crítico. As tentativas de remontar a uma suposta origem, para validar a cultura como tradicional e atrelada à identidade de um grupo social, incorrem no risco de privilegiar determinadas características e fomentar discursos excludentes. Discursos esses, opressivos e socialmente perigosos. A ideia de cultura como “estado” refere-se a narrativas construídas para atender aos interesses das ideologias dominantes.

Em concordância com a ideia de cultura enquanto um processo dinâmico e em constante transformação, Bauman (2012) aponta a dificuldade na área das teorias

sociais em definir termos e conceitos que determinem o que é cultura. Não existe consenso sobre os aspectos escolhidos “como traços definidores de um campo semântico” (Bauman, 2012, p. 52). Entre as muitas teorias do significado, o autor opta pela teoria do uso. Direciona a sua atenção para como as pessoas usam as expressões a fim de construir sentenças e como combinam as sentenças entre si. Ou seja, em que circunstâncias “produzir tais sentenças é considerado adequado ou plenamente justificável” (Bauman, 2012, p. 54). Existe interdependência entre o contexto e o significado. Assim, é mais estimulante investigar e compreender as divergências entre diferentes conceitos para o termo cultura, do que buscar uma simetria entre um termo e um conceito.

Para Santos (2001), a compreensão de dignidade humana presentes na criação dos direitos humanos, é fundamentalmente ocidental. Colocando em análise a distinção entre global e local, propõe a reflexão sobre a legitimação da cultura local sobre valores assumidos como globais. Nesse contexto, o autor junta-se aos demais na defesa da ideia de culturas múltiplas. Apresenta a elaboração de globalização como a prevalência de determinado localismo (cultura) sobre outros. Tal localismo coloca-se como universal (referência), enquanto os demais são apontados como exóticos. Ocorre a desestruturação e reestruturação para atender às demandas nos padrões exigidos pela localidade dominante. As localidades subordinadas são assimiladas e remodeladas, perdendo suas particularidades e assumindo as práticas e características daquelas que lhes estão superordenadas. Para superar as desigualdades relacionais, Santos (2001) sugere que os direitos humanos sejam reconceitualizados como multiculturais. Reassumindo-se legitimidade a partir do contexto local, abrem-se possibilidades para exigências emancipatórias em um diálogo intercultural. Existe a consciência de que as culturas são incompletas enquanto universos de sentidos diferentes, mas que podem se encontrar na zona fronteira e construir uma “relação equilibrada e mutuamente potenciadora” (Santos, 2001, p. 16).

Do ponto de vista das teorias culturais atuais, portanto, faz-se necessária a compreensão de multiculturalidade. Não é viável a tentativa de estabelecer apenas uma compreensão de cultura. Uma ideia universal e absoluta não é capaz de contemplar toda a diversidade de interações e transformações ocorridas nos diversos grupos sociais humanos. Tentar submeter as culturas a critérios essencialistas, incorre na marginalização de grupos que precisam construir resistência e não ser

assimilados e posteriormente apagados pela localidade hegemônica.

3 SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Esta seção é reservada à apresentação e discussão do contexto e bases teóricas sobre sistemas de organização do conhecimento.

A organização do conhecimento tem referência no conceito moderno de ciência. Esse conceito, vinculado a racionalidade, tem como premissa a divisão e classificação da realidade, além de identificar as relações entre os termos utilizados para nomear as segmentações produzidas “com base na procura por uma causalidade formal” (Lara; Mendes, 2017, p. 28). Por se tratar de uma produção de sentido a partir de um ponto de vista, é preciso fazer escolhas dentre a diversidade de entendimento de um conceito (Lara; Mendes, 2017). Devido a essas escolhas de referência, tal divisão e estruturação só tem aplicabilidade dentro desse sistema. É um entendimento particular e restrito. Dessa maneira, apesar de uma pretensa neutralidade, a produção da ciência está sujeita às interferências do observador (Lara; Mendes, 2017). Como consequência, os sistemas de organização do conhecimento “têm suas referências ancoradas nas formas de organizar o mundo enquanto representações socioculturais” (Lara; Mendes, 2017, p. 26).

A forma como se organiza e classifica o conhecimento está relacionada à cultura dominante na qual um grupo ou grupos sociais estão inseridos. Pode-se citar como exemplo a Classificação Decimal de Dewey (CDD), que reflete as ideias e valores de seu tempo e contexto social e que ao ser aplicada em outra cultura evidencia suas limitações práticas e éticas. Portanto, os SOC não têm alcance universal, pois refletem as formas de organizar o mundo presentes na cultura específica de determinados grupos. A tentativa de desenvolver SOC com uma aplicação universal encontra dificuldades devido a diversidade de referências culturais a serem representadas pelo sistema. E ainda, incorre no risco de privilegiar determinadas visões de mundo em detrimento de outras (Lara; Mendes, 2017). Ao apontar o caráter de ferramenta de construção de sentido presente nos SOC faz-se necessário perceber os padrões dominantes que podem ter sido assumidos como naturais.

No decorrer do século 20, entretanto, há o aumento do interesse pelas dimensões sociais da ciência. A discussão sobre os aspectos éticos na OC tem se pronunciado por no mínimo, quatro décadas. Ainda que voltados para a prática profissional na produção e uso da informação, ou ainda na gestão de unidades e

sistemas de informação, fica a descoberto a relevância dos processos de organização e representação. Faz-se necessário compreender as implicações de SOC que reproduzem determinados pontos de vista privilegiados.

Referente à ética na prática profissional, Mai (2013), aborda as diretrizes sobre a atuação do bibliotecário, tecendo críticas às orientações despolitizadas, genéricas que na prática não contribuem para a resolução de dilemas do cotidiano da atuação profissional. Para Mai (2013), as classificações devem ser assumidas como tecnologias poderosas devido aos seus aspectos político, ético e social. O autor propõe uma ética baseada na prática, livre de dogmatismos. A partir de reflexões críticas sobre o sistema, deve-se levantar questionamentos a respeito da representação. As respostas a essas indagações formam a base ética sobre a qual o sistema é estabelecido. Para tanto, é preciso uma postura pró-ativa, adotando práticas que promovem a igualdade racial e étnica, e abolindo aquelas que perpetuam viéses de ideologias dominantes. Adler e Harper (2018) também discutem os supostos sistemas objetivos e neutros que levam à despolitização das representações nas bibliotecas. Os SOC refletem as disputas de narrativas da sociedade. As autoras direcionam a discussão para a formação dos bibliotecários nos cursos de graduação. Apresentam exemplos de atividades práticas nas disciplinas sobre classificação para levantar o debate sobre a representação nos SOC entre os estudantes. Além de uma formação crítica e consciente da responsabilidade dos futuros profissionais ao lidarem com dilemas éticos.

A partir da análise da “ISO 25.964” (2011), Hudon (1997) propõe um modelo de planejamento de equipe e métodos de trabalho para a construção de tesouros multilíngues e expande o conceito para tesouros multiculturais. SOC dessa natureza devem tratar equitativamente as formas pelas quais as diferentes culturas utilizam para organizar e representar a informação e o conhecimento. Assim, Hudon (1997), recomenda equipes multiculturais que discutam e proponham soluções a partir de seu ponto de vista cultural. As escolhas dos termos e os conceitos a eles relacionados precisam respeitar equidade, não existindo a sobreposição de uma estrutura sobre a outra. O propósito é a não hierarquização de culturas, justificando a escolha de qual estrutura será referência de acordo com o contexto que melhor lhe representa.

Moreira e Sabbag (2022) focam a natureza ideológica dos SOC, abordando-os como produtos de seu tempo e espaço. Dessa forma, tais instrumentos não devem ser tratados fora de seu contexto histórico-social, econômico e político, pois são

atravessados por estruturas de poder e ideologias, usados como reguladores culturais. Nesse sentido, os autores propõem a adoção do perspectivismo para a compreensão analítico-crítica das classificações contra a homogeneização cultural. Sugerem os seguintes elementos para incorporar diversidade cultural aos SOC: a) a observação do conceito percebido a partir de diferentes perspectivas socioculturais; b) a flexibilização da estrutura classificatória que o sustenta, incorporando a diversidade; c) a explicitação dos pontos de vista adotados na construção dos SOC.

Em termos de construção dos SOC, García-Gutiérrez (2011) apresenta uma ideia relativamente radical: a desclassificação. Defende a revisão e até a superação da epistemologia dominante. Uma ruptura com as delimitações positivistas e com a visão colonialista. García-Gutiérrez (2011) evidencia a necessidade de abordagens críticas que abram e promovam o diálogo e a revisão profunda das concepções, procedimentos, relacionamentos e ações que envolvem a OC. Ao retomar sua crítica sobre a epistemologia dominante em seu trabalho *“La organización del conocimiento en el nuevo orden transcultural”* (García-Gutiérrez, 2014), o autor demonstra que os conceitos são uma representação da representação, uma apreensão cognitiva que classifica o mundo estabelecendo relação com a realidade perceptível. Os sentidos humanos não apreendem a totalidade da realidade, portanto, sempre existirão aspectos que escaparão à percepção. A pluralidade de sentidos dos conceitos varia conforme o contexto cultural em que se manifesta. Não é recomendável adotar um conceito essencialista e determinista sobre cultura e formas de representação do conhecimento. Precisa-se assumir responsabilidade ao perceber a construção epistemológica dominante e desconstruir essa lógica a partir de uma perspectiva multicultural. Em outros termos, espera-se dos SOC que não assumam uma cultura como central em detrimento de outras, isto é, que não hierarquizem culturas.

Conforme exposto pelos diversos autores trazidos para a discussão, a preocupação com a reprodução de ideias excludentes e marginalizantes nos SOC tem promovido debates em diversos níveis. Desde a formação de graduandos na área da Ciência da Informação e Biblioteconomia até a prática profissional pautada por uma ética ativa e em constante questionamento sobre as condutas apropriadas para cada contexto. Essas discussões contemplam também o questionamento sobre a essência estruturante da epistemologia adotada para a construção dos SOC. Por essa razão é importante o levantamento que se pretende realizar com esta pesquisa, para que se possa descrever e compreender os avanços no desenvolvimento de SOC que não

atuem como instrumento de regulação e homogeneização cultural.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A natureza deste estudo é quali-quantitativa, bibliográfica e exploratória. Gil (2002) explica que a abordagem quantitativa envolve trabalhar com dados numéricos e empregar operações matemáticas para investigar suas propriedades. A escolha do método de análise e o número de casos envolvidos são influenciados pelos níveis de medição utilizados na coleta de dados, como nominal, ordinal, intervalar e razão. Este tipo de análise é conhecido como estatística. Por outro lado, a abordagem qualitativa é um método de pesquisa científica que tem como foco a análise de casos detalhados. A pesquisa qualitativa permite examinar o comportamento dos indivíduos em relação a um fenômeno específico.

O processo de pesquisa bibliográfica envolve o exame e avaliação metódica da literatura existente sobre uma teoria específica, com o objetivo de orientar o trabalho científico. Essa empreitada exige comprometimento do pesquisador, pois necessita de estudo e análise minuciosos. O objetivo é coletar e examinar textos publicados para dar suporte ao trabalho científico desenvolvido. Justifica-se o aspecto exploratório desta pesquisa, conforme afirma Gil (2002, p. 44):

Objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Os procedimentos metodológicos da pesquisa envolvem a construção e análise de dois tipos de corpora complementares entre si, a saber, o corpus documentário e o corpus de análise.

O corpus documentário foi organizado com cobertura retrospectiva de dez anos, entre 2014-2023. Sendo composto pelos trabalhos em língua inglesa disponíveis com acesso ao texto completo. O universo da pesquisa aplica-se às bases de dados *Library, Information Science and Technology Abstracts* (LISTA), *Web of Science* (WoS) e *Scopus*, selecionadas por conta de sua expressividade e aceitação no campo da ciência da informação. Foi utilizada a estratégia de busca matriz: *cultur* AND (knowledge organization OR information organization OR knowledge organization system OR thesaur* OR classific* OR ontolog* OR taxonom*).

O corpus documentário intermediário foi constituído a partir do resultado da aplicação de estratégia de busca (Quadro 1), com vistas a identificar os textos que

abordem o multiculturalismo relacionado aos SOC. Foram aplicados filtros disponíveis nas bases de dados para refinar os resultados, respeitando-se as distinções entre elas. Nas três bases de dados foi aplicado o filtro de idioma, selecionando os textos em língua inglesa e o recorte temporal do período entre 2014 até 2023. Foi delimitado como campo de busca as palavras-chave atribuídas pelo autor. Foram recuperados um total de 108 trabalhos que incluíram artigos de periódicos e publicações em anais de eventos. Os resultados obtidos foram exportados em formato CSV e organizados em quadro no Microsoft Excel para posterior submissão aos critérios de seleção.

Em seguida foram combinadas as informações bibliográficas das bases de dados, excluídas as duplicações e foi realizado o exame das publicações restantes para identificar a relevância para compor o corpus de análise. Foram adotados como critérios a presença dos termos matriz da estratégia de busca nos campos palavras-chave, título e resumo. A coleta de dados foi feita em fevereiro de 2024.

Quadro 1. Estratégia de busca nas bases de dados

CAMPO	ESTRATÉGIA DE BUSCA
Matriz	*cultur* AND (knowledge organization OR information organization OR knowledge organization system OR thesaur* OR classif* OR ontolog* OR taxonom*)
Web of Science	AK= (cultur* AND (knowledge organization OR information organization OR knowledge organization system OR thesaur* OR classif* OR ontolog* OR taxonom*))
Scopus	AUTHKEY (cultur* AND (knowledge organization OR information organization OR knowledge organization system OR thesaur* OR classif* OR ontolog* OR taxonom*)) AND (LIMIT-TO (EXACTKEYWORD,"Knowledge Organization") OR LIMIT-TO (EXACTKEYWORD,"Ontology") OR LIMIT-TO (EXACTKEYWORD,"Ontologies") OR LIMIT-TO (EXACTKEYWORD,"Knowledge Organization Systems") OR LIMIT-TO (EXACTKEYWORD,"Classification") OR LIMIT-TO (EXACTKEYWORD,"Knowledge Organization System") OR LIMIT-TO (EXACTKEYWORD,"Knowledge Organisation"))
Lista	KW cultur* AND KW (knowledge organization OR information organization OR knowledge organization system OR thesaur* OR classif* OR ontolog* OR taxonom*)
Recorte temporal	2014-2023

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Após esse exame, quinze títulos foram selecionados para a análise proposta na pesquisa (Quadro 2).

Quadro 2. Corpus de análise

ANO	AUTORES	TÍTULO	PUBLICAÇÃO
2022	Hansson, J.	Classification Systems for Jewish Libraries and Bibliographies—Philosophy, Warrants and Relation to non-Jewish Bibliographic Practice	Journal of Religious and Theological Information
2015	Smiraglia, R.P.	Cultural pervasiveness or objective violence? Three questions about KOS as cultural arbiters	26th ASIS SIG/CR Classification Research Workshop
2015	Lee, WC	Culture and Classification: An Introduction to Thinking about Ethical Issues of Adopting Global Classification Standards to Local Environments	Knowledge Organization
2014	Ghaddar, J.; Caidi, N.	Indigenous Knowledge in a Post-Apology Era: Steps Toward Healing and Bridge Building.	Bulletin of the Association for Information Science & Technology
2018	Stein, S.; Nicholas, D.S.; Michael, Y.; Nguyen, T.M.; Giordano, K.	Integrating Practical and Epistemic Actors: Co-Constructing a Knowledge Organization System to Address Housing Insecurity in West Philadelphia	Advances in Classification Research Online
2022	Choi, I.	Intercultural warrant: deploying cultural warrant ethically	Journal of Documentation
2019	Gomes, P.; Frota, M. G. da C.	Knowledge Organization from a Social Perspective: Thesauri and the Commitment to Cultural Diversity.	Knowledge Organization
2020	Murphy, D.	Knowledge Organization Systems and Information Ethics for Visual Resources.	Visual Resources Association Bulletin
2021	Chen, S. S. J.	Methodological Considerations for Developing the Art & Architecture Thesaurus in the Chinese Language and its Applications.	Knowledge Organization
2016	Forbes, D.; Wongthongtham, P.	Ontology based intercultural patient practitioner assistive communications from qualitative gap analysis.	Information Technology & People
2020	Kalita, D; Deka, D	Ontology for preserving the knowledge base of traditional dances (OTD)	The Eletronic Library
2017	Hajibayova, L; Buente, W	Representation of indigenous cultures: considering the Hawaiian hula	Journal of Documentation
2023	Zhong, C.; Xia, H.; Yu, X.; Xie, R.	Research on the knowledge organization and visualization of ethnic minority cultural information resources	ICCST 2023
2019	Wang, S.	The intellectual landscape of the domain of culture and ethics in knowledge organization: An analysis of influential authors and works	Cataloging and Classification Quarterly
2016	Guimarães, J. A. C.; Pinho, F. A.; Oliveira, S. M.	Theoretical Dialogs About Ethical Issues in Knowledge Organization: García Gutiérrez, Hudon, Beghtol, and Olson.	Knowledge Organization

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A análise dos dados para atender o objetivo específico “a” foi realizada por meio de indicadores bibliométricos a saber:

- Veículos de publicação, objetiva identificar os periódicos que mais publicam sobre o tema e portanto geram mais impacto na área de estudo.
- Bases teóricas, com vista a identificar as obras, trabalhos e autores mais referenciados, demonstrando os fundamentos teóricos predominantes.
- Autores mais citados, visa medir a influência de autores a partir da frequência de citações nas referências.

A organização e tratamento dos dados foram realizadas com o auxílio do software de planilhas Excel.

Para a identificação e sistematização do conjunto de diretrizes e metodologias apontadas como necessárias à construção de SOC flexíveis e abertos às exigências do multiculturalismo (objetivos “b” e “c”) foi utilizada o método da Análise de Conteúdo

(Bardin, 2003).

Bardin (2003) define a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas de análises das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. análise de conteúdo é sistematizada nas seguintes fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, e interpretação dos resultados. Na pré-análise faz-se a seleção do material a ser analisado, a formulação das questões e objetivos da pesquisa e a coleta e organização dos dados. Na exploração do material busca-se construir uma visão geral do conteúdo e identificar os temas predominantes e posteriormente atribuir unidades de registro (códigos) que representam os temas. O tratamento dos resultados é a fase de organização dos códigos em categorias que sintetizam os padrões identificados e o exame detalhado de cada categoria para estabelecer relações e significados entre os dados. A interpretação é a fase de discussão dos resultados comparando com a literatura existente e refletindo sobre suas implicações. Finalmente, com o cumprimento das diferentes fases, apresenta-se uma síntese das descobertas e suas contribuições para o campo de estudo. As categorias de análise foram derivadas dos dados após a leitura e análise dos textos selecionados. Após a execução de cada uma das etapas proposta por Bardin (2003), aplicadas aos quinze trabalhos constituintes do corpus de análise, foram definidas cinco categorias que contemplam os objetivos da pesquisa.

4.1 Sobre as bases de dados selecionadas

A base de dados Web of Science, da empresa Clarivate, reúne artigos de revistas científicas de todo o mundo, bem como trabalhos de eventos científicos. Ela é composta por índices que contemplam informações provenientes de milhares de publicações científicas, livros, relatórios e conferências. Os primeiros três índices de citação incluem não apenas os resumos dos documentos, mas também as referências utilizadas pelos autores dos artigos. Essas referências podem ser utilizadas para pesquisas de referências citadas, permitindo encontrar artigos que citam trabalhos anteriores (Portal de periódicos CAPES, Guia rápido de referências, 2020).

A Scopus é uma base de dados multidisciplinar de resumos e citações de literatura revisada por pares, faz uso de ferramentas bibliométricas que são projetadas para rastrear, analisar e visualizar pesquisas. Isso inclui 240 disciplinas que recebem conteúdo de mais de 7.000 editores selecionados meticulosamente por um Conselho Consultivo e de Seleção de Conteúdo (CSAB) independente. Suas referências remontam ao ano de 1970 (Portal de periódicos CAPES, Guia rápido de referências, 2015).

A base de dados Library, Information Science and Technology Abstracts indexa mais de 500 periódicos científicos, além de livros e relatórios de pesquisas. Esta base de dados também inclui o texto completo de mais de 240 periódicos científicos, a cobertura remonta a meados dos anos 1960 (Portal de periódicos CAPES, 2024)

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção é reservada à apresentação e discussão dos resultados e está estruturada em três subseções: 5.1 Os pilares teóricos das discussões sobre multiculturalismo e sistemas de organização do conhecimento; 5.2 Diretrizes e metodologias: práticas a incorporar na cultura organizacional das instituições. 5.3 Cosmovisão de diferentes universos e sensibilidade cultural na representação dos povos originários.

5.1 Os pilares teóricos das discussões sobre multiculturalismo e sistemas de organização do conhecimento

Nesta subseção serão apresentados os resultados referentes aos principais veículos, autores, temáticas e bases teórico bibliográficas encontrados no corpus de análise selecionado.

Considerando-se o resultado de quinze documentos analisados, o veículo com maior número de publicações foi a Knowledge Organization, revista respaldada pela ISKO, com quatro publicações. Seguido do Journal of Documentation, com duas publicações. Os demais veículos identificados apresentaram uma publicação cada um (Quadro 3). A predominância de publicações na Knowledge Organization reflete as áreas de interesse dos trabalhos desenvolvidos pela ISKO. A publicação é uma plataforma para disseminação de teorias e práticas que visam a criação e o uso de sistemas avançados de organização e representação do conhecimento. A métrica foi obtida por meio de contabilização dos títulos das revistas associadas aos artigos do corpus, agrupando-as para verificar a frequência de publicações.

Quadro 3 - Principais veículos de publicação

PERIÓDICOS	PUBLICAÇÕES
Knowledge Organization	4
Journal of Documentation	2
Journal of Religious and Theological Information	1
Advances in Classification Research Online	1
Bulletin of the Association for Information Science & Technology	1
ASIS SIG/CR Classification Research Workshop, ACR 2018	1
Visual Resources Association Bulletin	1

Information Technology & People	1
The Eletronic Library	1
International Conference on Computer Science and Communication Technology	1
Cataloging and Classification Quarterly	1

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Sobre os autores, não há dados que estabeleçam a predominância de um grupo mais produtivo. A identificação do caráter das pesquisas foi feita pela leitura do resumo e organizadas em quadro (Quadro 4). É possível perceber a predominância de estudos sobre a ética no contexto dos SOC, com cinco publicações. Seguidamente, três trabalhos abordam a representação e preservação de conhecimentos de culturas tradicionais e indígenas. Esses dois tipos de estudos somam oito publicações, mais da metade do total. O trabalhos restantes abordam de forma geral o uso consciente dos SOC e adaptação de estruturas entre diferentes culturas.

Quadro 4. Caracterização das pesquisas

AUTORES	PUBLICAÇÃO	TIPO DE PESQUISA
Hansson, J.	Classification Systems for Jewish Libraries and Bibliographies–Philosophy, Warrants and Relation to non-Jewish Bibliographic Practice	Análise comparativa de sistemas de classificação judaicos e não judaicos
Smiraglia, R.P.	Cultural pervasiveness or objective violence? Three questions about KOS as cultural arbiters	Exame crítico dos impactos culturais dos SOC
Lee, WC	Culture and Classification: An Introduction to Thinking about Ethical Issues of Adopting Global Classification Standards to Local Environments	Avaliação ética da aplicação da classificação global em contextos locais
Ghaddar, J.; Caidi, N.	Indigenous Knowledge in a Post-Apology Era: Steps Toward Healing and Bridge Building.	Valorização e integração do conhecimento indígena na biblioteconomia.
Stein, S.; Nicholas, D.S.; Michael, Y.; Nguyen, T.M.; Giordano, K.	Integrating Practical and Epistemic Actors: Co-Constructing a Knowledge Organization System to Address Housing Insecurity in West Philadelphia	Estudo de caso do desenvolvimento de SOC com base na comunidade de uso
Choi, I.	Intercultural warrant: deploying cultural warrant ethically.	Exame da implementação ética da garantia cultural nos SOC
Gomes, P.; Frota., M. G. da C.	Knowledge Organization from a Social Perspective: Thesauri and the Commitment to Cultural Diversity.	Análise de tesouros como ferramentas de representação cultural
Murphy, D.	Knowledge Organization Systems and Information Ethics for Visual Resources.	Considerações éticas na organização de recursos visuais
Chen, S. S. J.	Methodological Considerations for Developing the Art & Architecture Thesaurus in the Chinese Language and its Applications.	Análise metodológica da tradução e adaptação de tesouros

Forbes, D.; Wongthongtham, P.	Ontology based intercultural patient practitioner assistive communications from qualitative gap analysis.	Desenvolvimento de uma ontologia de comunicação intercultural
Kalita, D; Deka, D	Ontology for preserving the knowledge base of traditional dances (OTD)	Preservação do conhecimento cultural por meio da ontologia
Hajibayova, L; Buente, W	Representation of indigenous cultures: considering the Hawaiian hula	Estudo sobre a representação de práticas e culturas indígenas nos sistemas de classificação
Zhong, C.; Xia, H.; Yu, X.; Xie, R.	Research on the knowledge organization and visualization of ethnic minority cultural information resources	Análise da organização do conhecimento para culturas de minorias étnicas
Wang, S.	The intellectual landscape of the domain of culture and ethics in knowledge organization: An analysis of influential authors and works	Análise bibliométrica de estudos sobre cultural e ética nos SOC
Guimarães, J. A. C.; Pinho, F. A.; Oliveira M. S.	Theoretical Dialogs About Ethical Issues in Knowledge Organization: García Gutiérrez, Hudon, Beghtol, and Olson.	Análise de autores influentes sobre ética aplicada aos SOC

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

As bases teórico-bibliográficas confirmaram a influência de autores e teorias já estabelecidas nas áreas dos estudos culturais e de ética aplicados aos SOC (Quadro 5). Hope Olson é a autora que recebeu o maior número de citações, vinte e duas. Seu livro *“The power to name: locating the limits of subject representation in libraries”*, publicado em 2002, mantém-se como referência na formação crítica dos profissionais em Biblioteconomia e em Ciência da Informação. Olson (2002) empregou a teoria feminista ao fazer uma análise de dois instrumentos de organização do conhecimento hegemônicos: a CDD e o LCSH. Na sequência, aparece Beghtol, com dezesseis citações, seu trabalho pioneiro introduziu o conceito de “garantia cultural”. Trata-se da proteção aos direitos e dignidades dos indivíduos em contextos culturais diversos (Beghtol, 2004).

Smiraglia recebeu quinze citações, seu trabalho aborda a influência dos contextos culturais na organização e interpretação da informação, além da subjetividade na construção do conhecimento. Os demais autores se aproximam por suas publicações sobre preocupações éticas na representação de minorias e culturas marginalizadas, Dentre eles: Guimarães (12), López-Huertas (9), Tennis, Pinho (7), Mai (7) e García-Gutiérrez (6). Para identificar os autores mais citados, todas as referências foram analisadas, agrupando o número de citações por autor.

Quadro 5. Autores mais citados

AUTORES	Nº CITAÇÕES
Olson, H. A.	22
Beghtol, C.	16
Smiraglia, R. P.	15
Guimarães, J. A. C.	12
López-Huertas, M. J.	9
Tennis, J. T.	7
Pinho, F. A.	7
Mai, J-E.	7
García Gutiérrez, A.	6

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Os dados sobre os trabalhos mais citados reforçam a influência de Olson, Beghtol e Smiraglia (Quadro 6).

Quadro 6. Trabalhos mais citados

VEZES CITADO	AUTOR/ANO	PUBLICAÇÃO	TEMA PRINCIPAL
4	Olson (2002)	The Power to Name: Locating the Limits of Subject Representation in Libraries	Limitações das classificações tradicionais, necessidade de profissionais críticos, abordagem centrada no usuário
3	Mai (2011)	The Modernity of Classification	Teoria e prática de classificação crítica, superar a modernidade e avançar para um entendimento contemporâneo de classificação
2	Smiraglia (2012)	Cultural Frames of Knowledge	A influência cultural na produção, interpretação, organização, compartilhamento e uso do conhecimento
2	Beghtol (1986)	Semantic Validity: Concepts of Warrant in Bibliographic Classification Systems	A validade semântica em sistemas de classificação, justificativa de como e por que das escolhas para a classificação
2	Tennis (2013)	Ethos and Ideology of Knowledge Organization: Toward Precepts for an Engaged Knowledge Organization	Ética, transparência e responsabilidade social na organização do conhecimento
2	López-Huertas (2008)	Cultural Impact on Knowledge Representation and Organization in a Subject Domain	A influência dos fatores sociais e culturais na forma de organização do conhecimento, os impactos das tecnologias na disseminação da informação

2	Olson (2001)	Standardization, objectivity, and user focus: a meta-analysis of subject access critiques	A necessidade de padronização, objetividade e foco no usuário para assegurar consistência, satisfação do usuário e minimizar preconceitos
2	Beghtol (2002)	A proposed ethical warrant for global knowledge representation and organization systems	Suporte ético para sistemas globais de organização e representação do conhecimento, assegurar acessibilidade, inclusão cultural, justiça social e transparência
2	Olson (1996)	The Power to Name: Marginalizations and Exclusions of Subject Representation in Library Catalogues	O poder de nomear e a marginalização de grupos sociais, visão eurocêntrica e masculina, termos inadequados para descrever grupos marginalizados
2	Olson (2000)	Difference, Culture and Change: The Untapped Potential of LCSH	Uso criativo e amplo dos cabeçalhos de assunto para analisar dinâmicas culturais e compreensão de suas variações ao longo do tempo

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A observação do ano de publicação dos trabalhos, mostra a consolidação dos estudos culturais na OC. Durante, no mínimo, quatro décadas, os pesquisadores aplicaram esforços em desenvolver diretrizes, metodologias, aplicações práticas e análise dos efeitos dos SOC enquanto instrumentos de controle e dominação cultural.

5.2 Diretrizes e metodologias: práticas a incorporar na cultura organizacional das instituições

Nesta subseção serão apresentados os resultados referentes à identificação e sistematização do conjunto de diretrizes e metodologias apontadas como necessárias à construção de SOC flexíveis e abertos às exigências do multiculturalismo (objetivos específicos “b” e “c”).

Durante o processo de identificação e atribuição das unidades de registro foram sendo identificados padrões que ofereceram uma hipótese para o agrupamento em eixos temáticos e posteriormente a categorização (Quadro 7). A categorização foi realizada obedecendo aos critérios propostos por Bardin (2003):

a) relevância: as categorias devem estar alinhadas ao objetivo da pesquisa;

- b) exaustividade: as categorias devem contemplar os elementos relevantes do material analisado;
- c) exclusão mútua: cada unidade de registro deve caber em apenas uma categoria;
- d) fidelidade: as categorias devem preservar o sentido e a intenção do conteúdo original;
- e) simplicidade: categorias claras e de fácil compreensão;
- f) consistência: manter a lógica e a coerência durante o processo de análise para a aplicação das categorias.

Quadro 7. Categorias de análise

CATEGORIAS	TRABALHOS
Análise comparativa/avaliação de sistemas e práticas existentes	Classification Systems for Jewish Libraries and Bibliographies—Philosophy, Warrants, and Relation to non-Jewish Bibliographic Practice Cultural Pervasiveness or Objective Violence? Three Questions about KOS as Cultural Arbiters Culture and Classification: Ethical Issues of Adopting Global Classification Standards to Local Environments
Análise ética	Intercultural Warrant: Deploying Cultural Warrant Ethically Knowledge Organization from a Social Perspective: Thesauri and the Commitment to Cultural Diversity Knowledge Organization Systems and Information Ethics for Visual Resources The Intellectual Landscape of the Domain of Culture and Ethics in Knowledge Organization: An Analysis of Influential Authors and Works Theoretical Dialogs About Ethical Issues in Knowledge Organization: García Gutiérrez, Hudon, Beghtol, and Olson
Estudos de caso/ Aplicações práticas	Integrating Practical and Epistemic Actors: Co-Constructing a Knowledge Organization System to Address Housing Insecurity in West Philadelphia Ontology for Preserving the Knowledge Base of Traditional Dances (OTD)
Análise metodológica / Desenvolvimento de ferramentas ou padrões	Methodological Considerations for Developing the Art & Architecture Thesaurus in the Chinese Language and Its Applications Ontology-Based Intercultural Patient-Practitioner Assistive Communications from Qualitative Gap Analysis Research on the Knowledge Organization and Visualization of Ethnic Minority Cultural Information Resources
Representação de culturas étnicas e indígenas	Representation of Indigenous Cultures: Considering the Hawaiian Hula Indigenous Knowledge in a Post-Apology Era: Steps Toward Healing and Bridge Building

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Na categoria análise comparativa, destacam-se três trabalhos: Hansson (2022); Smiraglia (2015); Lee (2015). A comparação do uso de SOC em diferentes contextos contribui para aprofundar as discussões a respeito de boas práticas e oferece exemplos a serem adotados por outros profissionais. Entre as diretrizes destacam-se a Mishna e o Talmud, obras que representam uma grande influência sobre a classificação do conhecimento na comunidade judaica.

A categoria análise ética concentra o maior número de publicações, cinco no total: Choi (2022); Gomes e Cunha (2019); Wang (2019); Murphy (2020); Guimarães, Pinho e Milani (2016). Tais textos, de caráter teórico, visam oferecer subsídios que justifiquem e apoiem as decisões administrativas das instituições e profissionais ao formular políticas que favoreçam a diversidade de representação nos SOC que utilizam. Gomes e Cunha (2019) destacam-se por apresentar uma sistematização para construção de tesouro amparado na garantia literária e filosófica. Como diretriz normativa utilizam a “Guidelines for the Construction, Format, and Management of Monolingual Controlled Vocabularies. ANSI/NISO Z39.192005”.

Os estudos de caso contam com dois artigos: Stein, Nicholas, Michael, Nguyen e Giordano (2018); Kalita e Deka (2020). Os trabalhos abordam a prática de pesquisa participativa baseada na comunidade. Um é voltado para pessoas em insegurança habitacional, desenvolve um sistema de comunicação entre as instituições de assistência e as pessoas que necessitam de ajuda. O outro desenvolve uma ontologia para a preservação de danças tradicionais.

Três publicações discorrem sobre o desenvolvimento de ferramentas ou padrões aplicados a domínios específicos: Shu-Jiun Chen (2021); Forbes e Wongthongtham (2016); Zhong, Xia, Yu e Xie (2023). Tem foco em elaboração de modelos de ontologias para facilitar a interação entre profissionais das áreas de arte e arquitetura, e de atendimento de saúde aos povos aborígenes da Austrália. Este último, apresenta um modelo de ontologia que integra a epistemologia dos povos originários com a linguagem médica, visando a aproximação entre profissionais de saúde e pacientes. Essa aproximação contribui para a adesão e permanência dos indivíduos no tratamento médico.

Por fim, a última categoria, representação de culturas étnicas e indígenas, com dois trabalhos, trata da representação indígena nos SOC: Gaddhar e Caidi (2014); Hajibayova e Buente (2017). Ambos debatem a importância da valorização do

conhecimento indígena, adoção de epistemologia dos povos originários, políticas e diretrizes para a construção de uma biblioteconomia indígena. Reconhecimento da perspectiva estética dos povos indígenas, sua organização e apresentação de seu próprio conhecimento cultural, além do respeito pela autodenominação de suas comunidades.

Conforme demonstrado nas discussões acima, a preocupação com SOC éticos e representativos permeia uma diversidade de pesquisas em domínios distintos. Destacam-se as iniciativas de reparação aos grupos historicamente marginalizados, em especial as comunidades indígenas. O apagamento e assimilação sofridos pelos povos originários no processo colonizador é uma pauta que precisa de sensibilidade, para além de questões práticas e técnicas.

5.3 Cosmovisão de diferentes universos e sensibilidade cultural na representação dos povos originários

Nesta subseção serão discutidos questões culturalmente sensíveis a respeito da representação dos povos originários.

A questão da representação de povos historicamente oprimidos, em especial os povos originários, que sofreram um processo massivo de extermínio e apagamento cultural, exige o exercício contínuo da sensibilidade cultural. A expansão do domínio europeu na América e outros continentes, significou um processo de exploração, marginalização e dizimação dos povos originários. Sua cultura, conhecimento e crenças foram rejeitadas, e suas terras expropriadas. Não existiu somente a dominação do corpo, existiu a dominação da identidade subjetiva, a colonização foi também epistemológica (Maia; Farias, 2019, p. 589). Diante da sensibilidade da opressão em massa praticada pelos colonizadores europeus, o movimento de reconhecimento e inclusão dos conhecimentos de povos originários na prática e pesquisas da biblioteconomia e ciência da informação, trata-se de reparação histórica. Porém, é necessário que os profissionais e pesquisadores tenham grande sensibilidade para lidar com a questão da autodeterminação e autorrepresentação desses povos. Como diretriz no âmbito internacional a IFLA tem uma seção dedicada às questões indígenas. A Seção de Assuntos Indígenas (IFLA, 2024, p. 1, tradução própria) apresenta:

um conjunto de diretrizes para serviços de biblioteca com povos indígenas para garantir que os povos indígenas não estejam sujeitos à exploração, marginalizados ou em desvantagem em sua terra natal com relação a instalações, serviços, políticas e práticas de biblioteca.

Em 2002, a UNESCO implementou o programa “*Local and Indigenous Knowledge Systems (LINKS)*” que visa oferecer diretrizes que ajudem na articulação e cooperação transdisciplinar entre comunidades locais e indígenas e atores responsáveis pelos processos de políticas científicas e ambientais. O LINKS coopera com cientistas, pesquisadores e processos de avaliação científica para viabilizar a compreensão dos direitos humanos, a igualdade de gênero e o respeito aos direitos culturais e intelectuais dos povos indígenas e das comunidades locais. Também estabeleceu o dia 9 de agosto como “Dia Internacional dos Povos Indígenas do Mundo, com o intuito de aumentar a conscientização sobre a importância desses grupos populacionais” (UNESCO, 2024, p. 1). Visando celebrar e compartilhar informações sobre projetos e atividades relevantes para o tema. Segundo a UNESCO (2024, p. 1):

Os povos indígenas vivem em todas as regiões do mundo e possuem, ocupam ou usam cerca de 22% da área terrestre global. Com pelo menos 370 a 500 milhões de pessoas, representam a maior parte da diversidade cultural do mundo. As populações indígenas falam a maioria das cerca de 7.000 línguas do mundo e representam 5.000 culturas diferentes. Os povos indígenas de todo o mundo compartilham problemas comuns relacionados à proteção de seus direitos. Muitos povos indígenas continuam a enfrentar a marginalização, a pobreza extrema e outras violações dos direitos humanos (UNESCO, 2024, p. 1).

Conforme demonstrado, existe um movimento global pela preservação das culturas e conhecimentos dos povos indígenas, inclusive na manutenção de seus territórios contra a exploração de recursos naturais. Acompanhando esse movimento, foram identificados dois trabalhos que abordam a representação do povos originários nos SOC.

O ensaio “*Indigenous Knowledge in a Post-Apology Era: Steps Toward Healing and Bridge Building*”, aborda a revitalização dos movimentos indígenas pela sua autodeterminação. As autoras discutem o exemplo da Nova Zelândia em elaborar diretrizes nacionais para inclusão de bibliotecas voltadas para população indígena. É citado o projeto *Maori Subjects Headings Website* da *Library and Information Association of New Zealand Aotearoa*. Iniciativas de sucesso como o *Pathways Thesauri*, um projeto ambicioso do *Australian Institute for Aboriginal and Torres Strait Islander Studies*, também são discutidas. No entanto, embora bem sucedidos, são a

exceção. A realidade é que as bibliotecas, de maneira geral, ainda não tem a possibilidade de lidar com a questão indígena.

O artigo *“Representation of Indigenous Cultures: Considering the Hawaiian Hula”*, trata da representação indígena nos sistemas de classificação mais difundidos, a CDD e o LCSH. Os autores posicionam o estudo sobre:

a necessidade de reconhecer a perspectiva estética dos povos indígenas em sua organização e apresentação de seu próprio conhecimento cultural e defende uma metodologia descolonizadora para promover estruturas de informação alternativas nas comunidades indígenas (HAJIBAYOVA; BUENTE, p. 1 tradução própria).

Embora ambos os textos proponham estratégias para uma biblioteconomia para indígenas, desenvolvida por indígenas, não foram encontrados exemplos de monitoramento e avaliação contínua das aplicações práticas voltadas para essas comunidades. Nesse sentido, estudos de caso de observância de modelos teóricos, construção e uso de SOC orientados para a representação dos povos originários, colocam-se como pautas de uma agenda de pesquisa para o campo. Para além da execução prática, também sugere-se a investigação de casos de êxito na adoção de perspectivas multiculturais e seus impactos nas comunidades as quais são direcionadas. Aos povos indígenas na atualidade, ocorre ainda, a necessidade de continuar resistindo para manter seus idiomas, manifestações culturais e cosmologias. Os povos originários retratam uma identidade que resistiu ao tempo, à exploração, expropriação de territórios e aniquilação da subjetividade. Todos esses aspectos devem ser considerados ao lidar com a questão da representação e organização dos conhecimentos indígenas para não replicar tais violências nos sistemas de organização do conhecimento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo geral revisar a literatura de língua inglesa da ciência da informação com vistas a identificar conexões entre o multiculturalismo e os sistemas de organização do conhecimento. Os resultados obtidos indicam que esse objetivo foi alcançado, oferecendo contribuições teóricas e práticas. Em especial para que as instituições tenham subsídios e justificativas ao adotarem políticas inclusivas e multiculturais em seus SOC. Enquanto os dados bibliográficos apontam para os autores e trabalhos fundamentais sobre o tema, as categorias de análise indicam os trabalhos que abordam metodologias e diretrizes. As duas técnicas de análise complementam-se ao oferecer para o profissional bibliotecário uma base teórica robusta, além de exemplos e modelos a serem adaptados e aplicados aos SOC da unidade de informação em que atua. Sobre as bases teóricas, autores mais citados e os principais veículos, indica quais as fontes a buscar para o aprofundamento sobre o tema e atualização contínua com as tendências da área. A obra *“The power to name”*, de Hope Olson, apresenta-se como a principal referência. Isso demonstra sua relevância e potência enquanto questionamento a respeito do caráter político e social dos SOC. Outra referência que se destaca é o periódico *“Knowledge Organization”*, publicação que serve como plataforma para as pesquisas realizadas pela ISKO. A partir das referências trazidas por essa pesquisa, o profissional está amparado ao incluir as questões multiculturais nos debates sobre políticas e planejamento.

Ao que concerne às diretrizes e metodologias, esses aspectos podem ser considerados no momento de elaborar políticas e o planejamento estratégico da instituição. Dentre as diretrizes destacam-se o uso de mecanismos que promovam a ampla participação de grupos historicamente marginalizados na elaboração de SOC que os represente de forma digna, sem apagamento ou estereotipação. Como pressupostos a essas ações estão a identificação e a caracterização da população marginalizada, bem como a identificação dos diversos tipos de marginalização e a análise crítica dos SOC em uso, principalmente os mais amplamente disseminados como é o caso, por exemplo, da CDD. Os estudos também colocam em vista a postura proativa de profissionais e instituições em identificar e substituir termos pejorativos e preconceituosos presentes em seus sistemas de representação e organização do conhecimento. Nesse caso, é preciso aprofundar-se nas questões que envolvem as interconexões entre linguagem, manifestações de cultura e aspectos éticos da

organização e representação do conhecimento.

Para futuras investigações, recomenda-se estudos de caso de observância de modelos teóricos e, construção e uso de SOC orientados para a representação dos povos originários como pautas de uma agenda de pesquisa para o campo. Para além da execução prática, também sugere-se a investigação de casos de êxito na adoção de perspectivas multiculturais e seus impactos nas comunidades as quais são direcionadas.

Enquanto temática amplamente discutida e fundamentada pela literatura da área, as questões éticas alinhadas ao multiculturalismo têm o potencial de proporcionar a disseminação justa e igualitária da informação, por meio de SOC culturalmente representativos, inclusivos e que atuem como ferramentas de empoderamento e emancipação dos grupos minoritários. Dessa forma, contempla-se o ciclo completo de fundamentação teórica e aplicação prática na área de organização do conhecimento, cumprindo o propósito em desenvolver instrumentos que contribuam para mudanças de paradigmas sociais.

REFERÊNCIAS

- ADLER, M.; HARPER, L. M. Race and ethnicity in classification systems: teaching knowledge organization from a social justice perspective. **Library Trends**, Baltimore, v. 67, n. 1, p. 52-73, 2018. Disponível em: <https://www.proquest.com/docview/2130844323?sourcetype=Scholarly%20Journals>. Acesso em: 25 jun. 2024.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2003.
- BAUMAN, Z. Cultura com conceito. In: BAUMAN, Z. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. p. 51-94.
- BEGHTOL, C. Semantic validity: concepts of warrant in bibliographic classification systems. **Library Resources & Technical Services**, Chicago, v. 30, n. 2, p. 109-125, 1986.
- BEGHTOL, C. A proposed ethical warrant for global knowledge representation and organization systems. **Journal of Documentation**, Bradford, v. 58, n. 5, p. 507-532, 2002. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/00220410210441/full/html>. Acesso em: 25 jun. 2024.
- CHEN, S. S. J. Methodological Considerations for Developing the Art & Architecture Thesaurus in the Chinese Language and its Applications. **Knowledge Organization**, [S. l.], v. 48, n. 4, p. 267-281, 2021. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0.85149139421&doi=10.5771%2f0943~;?744420214267&partnerID=40&md5=f2f387873b2a19078c9992fa844ba1b0>. Acesso em: 24 fev. 2024.
- CHOI, I. Intercultural warrant: deploying cultural warrant ethically. **Journal of Documentation**, Bradford, v. 78, p. 1476-1486, 2022. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/jd-03-2021-0054/full/html>. Acesso em: 24 fev 2024.
- COELHO, T. Nem tudo é cultura. In: COELHO, T. **A cultura e seu contrário: cultura, arte e política pós-2001**. São Paulo: Iluminuras, 2008. p. 17-48.
- FORBES, D.; WONGTHONGTHAM, P. Ontology based intercultural patient practitioner assistive communications from qualitative gap analysis. **Information Technology and People**, West Linn, v. 29, n. 2, p. 280-317, 2016. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2s2.0.84969179830&doi=10.1108%2fITP-08-2014-0166&partnerID=40&md5=b0f2a83e5e49f3001bdd1892eadbc89f>. Acesso em: 24 fev. 2024.
- GARCÍA GUTIÉRREZ, A. Desclassification in knowledge organization: a postepistemological essay. **Transinformação**, Campinas, v. 23, n. 1, p. 5-14, jan./abr. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/89vfV6PdSJjGkRMrr56GqvJ/?lang=en>. Acesso em: 24 jun. 2024.

GARCÍA GUTIÉRREZ, A. La organización del conocimiento en el nuevo orden transcultural: del totalitarismo a la desclasificación (obstáculos epistémicos, regencia de la transcultura y desclasificación). **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, Marília, v. 8, n. 1/2, 2014. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/4450>. Acesso em: 25 jun. 2024.

GARCÍA MARCO, J. Normas y estándares para la elaboración de tesauros de patrimonio cultural. **El lenguaje sobre el patrimonio: estándares documentales para la descripción y gestión de colecciones**, [S.l.], p. 29-46, 2016.

GEERTZ, C. **The interpretation of cultures**. Nova Iorque: Basic Books, 1973. 470p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, P.; DA CUNHA FROTA, M. G. Knowledge organization from a social perspective: Thesauri and the commitment to cultural diversity. **Knowledge Organization**, Belém, v. 46, n. 8, p. 639-646, 2019. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85081557129&doi=10.5771%2f0943-7444-2019-8-639&partnerID=40&md5=be0c004f90f818a871bbfaa60fd30caa>.

GUIMARÃES, J. A. C. Organização do conhecimento: passado, presente e futuro em um contexto de diversidade cultural. In: GUIMARÃES, J. A. C.; DODEBEI, V. L. D. L. M. (org.). **Organização do conhecimento e diversidade cultural**. Marília: ISKO-Brasil, 2015. p. 13-19. Disponível em: <https://isko.org.br/wp-content/uploads/2021/05/Proceedings-ISKO-Brasil-2015.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2024.

GUIMARAES, J.; PINHO, F.; MILANI, S. Theoretical Dialogs About Ethical Issues in Knowledge Organization: Garcia Gutierrez, Hudon, Beghtol, and Olson. **Knowledge Organization**, Baden-Baden, v. 43, p. 338-350, 2016.

HAJIBAYOVA, L.; BUENTE, W. Representation of indigenous cultures: considering the Hawaiian hula. **Journal of Documentation**, Bradford, v. 73, p. 1137-1148, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/31731846_Representation_of_indigenous_cultures_Considering_the_Hawaiian_hula. Acesso em: 28 fev. 2024.

HANSSON, J. Classification Systems for Jewish Libraries and Bibliographies—Philosophy, Warrants and Relation to non-Jewish Bibliographic Practice. **Journal of Religious and Theological Information**, [S. l.], v. 21, n. 3-4, p. 99-121, 2022. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85124761940&doi=10.1080%2f10477845.2022.2038047&partnerID=40&md5=2eccd3b88dcf48990e53656485b226fd>. Acesso em: 28 fev 2024.

HJØRLAND, B. Knowledge organization. **Knowledge organization**, Würzburg, v. 43, n. 6, p. 475-484, 2016. Disponível em: https://www.isko.org/cyclo/knowledge_organization. Acesso em: 25 jun. 2024.

HUDON, M. Multilingual thesaurus construction: integrating the views of different cultures in one gateway to knowledge and concepts. **Information Service and Use**, Amsterdam, v. 17, n. 2-3, p. 111-123, 1997. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.3233/ISU-1997-172-305>. Acesso em: 25 jun. 2024.

IFLA. **Indigenous matters section**. [S. l.]: International Federation of Library Associations and Institutes, 2024. Disponível em: <https://www.ifla.org/units/indigenous-matters/>. Acesso em 15 nov. 2024.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas**, 1994. Disponível em: <https://repository.ifla.org/bitstream/123456789/189/1/pl-manifesto-pt.pdf>. Acesso em: 27 maio 2023.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **ISO 25.964**: information and documentation: thesauri and interoperability with other vocabularies - part 1: thesauri for information retrieval. Genebra, 2011.

KROEBER, A. L. The superorganic. **American Anthropologist**, v. 19, n. 2, p. 163-213, 1917.

KALITA, D.; DEKA, D. Ontology for preserving the knowledge base of traditional dances (OTD). **The Eletronic Library**, Oxford, v. 38, p. 785-803, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/344727289_Ontology_for_preserving_the_knowledge_base_of_traditional_dances_OTD. Acesso em 28 fev. 2024.

LARA, M. L. G.; MENDES, L. C. Referências socioculturais nos sistemas de organização do conhecimento. **Iris**: revista de informação, memória e tecnologia, Recife, v. 3, n. especial, p. 26-44, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/IRIS/article/view/236185>. Acesso em: 25 jun. 2024.

LARAIA, R. B. Primeira parte: Da natureza da cultura ou da natureza à cultura. In: LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. 22. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. p. 9-64. Disponível em: <https://petarquiteturaufmg.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/04/laraia-cultura-um-conceito-antropolc3b3gico.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2024.

LOCKE, J. **Ensaio acerca do entendimento humano**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

LEE, W. C. Culture and classification: An introduction to thinking about ethical issues of adopting global classification standards to local environments. **Knowledge Organization**, Würzburg, v. 42, n. 5, p. 302-307, 2015. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-84956701192&doi=10.5771%2f0943-7444-2015-5-302&partnerID=40&md5=f56c841858f552ac6203154b64cecdc1>. Acesso em: 28 fev.

2024.

LOPEZ-HUERTAS, M. J. Cultural impact on knowledge representation and organization in a subject domain. **Advances In Knowledge Organization**, Montreal, v. 11, n. 10, p. 340-346, ago. 2008.

LOPEZ-HUERTAS, M. J. Some current research questions in the field of knowledge organization. **Knowledge Organization**, Würzburg, v. 35, n. 2/3, p. 113-136, 2008. Disponível em: <https://www.nomos-elibrary.de/10.5771/0943-7444-2008-2-3-113.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2024.

MAIA, F. J. F.; FARIAS, M. H. V. de. Colonialidade do poder: a formação do eurocentrismo como padrão de poder mundial por meio da colonização da América. **Interações**, Campo Grande, v. 21, n. 3, p. 577–596, 2020. DOI: 10.20435/inter.v21i3.2300. Disponível em: <https://interacoesucdb.emnuvens.com.br/interacoes/article/view/2300>. Acesso em: 22 nov. 2024.

MAI, J. E. Classification in a social world: bias and trust. **Journal of Documentation**, Bradford, v. 66, n. 5, p. 627-642, 2010. Disponível em: http://www.jenserikmai.info/Papers/2010_Classificationinasocialworld.pdf. Acesso em: 25 jun. 2024.

MAI, J.E. Ethics, values and morality in contemporary library classifications. **Knowledge Organization**, Würzburg, v. 40, n. 4, p. 242-253, 2013. Disponível em: http://jenserikmai.info/Papers/2013_Ethics.pdf. Acesso em: 25 jun. 2024.

MILANI, S. O.; GUIMARÃES, J. A.C. Biases in knowledge representation: an analysis of the feminine domain in Brazilian indexing languages. In: SMIRAGLIA, R. P. (ed.). **Proceedings from North American Symposium on Knowledge Organization**, 3. Toronto, 2011. p. 94-104. Disponível em: <https://journals.lib.washington.edu/index.php/nasko/article/view/12794>. Acesso em: 25 jun. 2024.

MOREIRA, W. Relações entre os conceitos de classificação e de categorização: alguns subsídios da literatura periódica brasileira de ciência da informação. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação** (ENANCIB), 21., 2021. Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro: ANCIB, 2021. p. 1-16. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxienancib/paper/viewFile/373/484>. Acesso em: 25 jun. 2024.

MOREIRA, W.; SABBAG, D. Diálogos entre as questões socioculturais e os sistemas de organização do conhecimento. **Scire**, Zaragoza, v. 28, n. 2, p. 35-43, 2022. Disponível em: <https://www.ibersid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/4835>. Acesso em: 25 jun. 2024.

MURPHY, D. Knowledge Organization Systems and Information Ethics for Visual Resources. **Visual Resources Association Bulletin**, [S. l.], v. 47, n. 2, p. 1-13,

2020.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 27 maio 2023.

OLSON, H. A. **The power to name: marginalizations and exclusions of subject representation in library catalogues**. 1996. 432 f. Tese (Doutorado em Biblioteconomia e Ciência da Informação) – University of Wisconsin, Madison, 1996.

OLSON, H. A. Difference, Culture and Change: the untapped potential of LCSH. **Cataloging & Classification Quarterly**, London, v. 29, n. 1-2, p. 53-71, nov. 2000.

OLSON, H. A.; SCHLEGL, R. Standardization, Objectivity, and User Focus: a meta-analysis of subject access critiques. **Cataloging & Classification Quarterly**, London, v. 32, n. 2, p. 61-80, set. 2001.

OLSON, H. A. **The power to Name**: locating the limits of subject representation in libraries. Edmonton: Kluwer Academic Publishers, 2002. 261 p.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**: transformando nosso mundo. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>. Acesso em: 25 jun. 2024.

PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES. **Guia rápido de referências**, 2015. Disponível em: https://www.periodicos.capes.gov.br/images/documents/Scopus_Guia%20de%20refer%C3%Aancia%20r%C3%A1pida_10.08.2016.pdf. Acesso em: 25 jun. 2024.

PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES. **Guia rápido de referências**, 2020. Disponível em: [https://www.periodicos.capes.gov.br/images/documents/Web%20of%20Science%20Core%20Collection%20\(guia\).pdf](https://www.periodicos.capes.gov.br/images/documents/Web%20of%20Science%20Core%20Collection%20(guia).pdf). Acesso em: 25 jun. 2024.

PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES. **Lista de bases e coleções**, 2024. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/lista-a-z-bases.html?q=lista>. Acesso em: 25 jun. 2024.

SANTOS, B. S. Para uma concepção multicultural dos direitos humanos. **Contexto Internacional**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 7-34, 2001. Disponível em: https://www.boaventuradesousasantos.pt/media/pdfs/Concepcao_multicultural_direitos_humanos_ContextoInternacional01.PDF. Acesso em: 25 jun. 2024.

SMIRAGLIA, R. P. Cultural pervasiveness or objective violence? Three questions about KOS as cultural arbiters. **Advances in Classification Research Online**, [S. l.], p. 9-13, 2016. Disponível em: <https://journals.lib.washington.edu/index.php/acro/article/view/14981>. Acesso em: 26

fev. 2024.

STEIN, S. et al. Integrating practical and epistemic actors: Co-constructing a knowledge organization system to address housing insecurity in West Philadelphia. **Advances in Classification Research Online**, Philadelphia, p. 30-34, 2019. Disponível em: <https://journals.lib.washington.edu/index.php/acro/article/view/15465>. Acesso em: 26 fev. 2024.

TENNIS, J. T. Ethos and Ideology of Knowledge Organization: toward precepts for an engaged knowledge organization. **Knowledge Organization**, Würzburg, v. 40, n. 1, p. 42-49, 2013.

TYLOR, E. **Primitive culture**. Londres: John Mursay & Co, 1871.

UNESCO. **Dia Internacional dos Povos Indígenas do Mundo**. 2024. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/international-day-worlds-indigenous-peoples>. Acesso em: 15 nov. 2024.

UNESCO. **Local and Indigenous Knowledge Systems (LINKS)**. 2024. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/international-day-worlds-indigenous-peoples>. Acesso em: 15 nov. 2024.

WANG, S. The Intellectual Landscape of the Domain of Culture and Ethics in Knowledge Organization: An Analysis of Influential Authors and Works. **Cataloging & Classification Quarterly**, London, v. 57, p. 227-243, 2019. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/01639374.2019.1614710?casa_token=Piyldr7_ncwAAAAA%3AhtOblHqiML59gj_NXE1ypwBmz-3jKoJT3lLzJHd0L4G2z3Pvl1IpYAWW9uPwadIHABDdyQOkzT6m. Acesso em: 26 fev. 2024.

ZHONG, C. et al. Research on the knowledge organization and visualization of ethnic minority cultural information resources. **Proceedings. Fourth International Conference on Computer Science and Communication Technology (ICCSCT 2023)**, Wuhan, v. 12918, 2023. Disponível em: <https://www.spiedigitallibrary.org/conference-proceedings-of-spie/12918/129181Y/Research-on-the-knowledge-organization-and-visualization-of-ethnic-minority/10.1117/12.3009230.short>. Acesso em: 26 fev. 2024.